

12/7/1986

Primeiro disparo, do Opala azul

SÃO PAULO — Em nota à imprensa, o Comando da Polícia Militar de São Paulo sustenta que, com a decretação da ilegalidade da greve dos cortadores de cana de Leme, a Justiça requisitou força policial para garantir o direito de trabalho dos bóias-frias que não queriam insistir no movimento. Diz ainda que de um Opala azul, chapa MI-9964, com quatro ocupantes, foi dado o primeiro tiro, contra um ônibus que transportava 43 trabalhadores. A íntegra da nota é a seguinte:

"O movimento de greve dos cortadores de cana da região teve início no último dia 27 de junho, em Araras. A Polícia Militar vem acompanhando esse movimento na região desde esta data, procurando preservar a integridade física dos cidadãos e o patrimônio privado.

"O movimento alastrou-se às várias usinas situadas em Conchal, Leme, Araras, Cosmópolis e Mogi-Guaçu. O ápice da paralisação ocorreu no dia 2 de julho, com praticamente 90 por cento dos cortadores de cana da região em greve. Após esta data, começou o esvaziamento do movimento grevista, com os cortadores de cana voltando paulatinamente para o trabalho.

"A Polícia Militar atuava na região procurando manter a ordem e a tranquilidade, e cooperando na tentativa de uma solução política e pacífica para o fim da greve.

"No dia 5 de julho, esteve presente em Araras o Ministro do Trabalho, que verificou pessoalmente o desenvolvimento das negociações entre as partes interessadas.

"A partir desta data, notou-se a atuação mais intensa da Central Única dos Trabalhadores no local, e os piquetes dos grevistas mudaram a sua forma de agir, tornando-se violentos, passando a agredir os cortadores de cana e a depredar veículos que os transportavam, bem como o surgimento de incêndios criminosos nos carnavais.

"A greve foi decretada ilegal pela Justiça do Trabalho e o Juiz local, por solicitação dos interessados, expediu habeas corpus preventivo requisitando força policial para garantir o direito de livre trânsito para aqueles que desejassem voltar ao trabalho. A Polícia Militar passou a fazer escoltas dos veículos que transportavam os trabalhadores, passando a dissolver os piquetes violentos.

"No dia 10, foi necessário o envio de reforço policial-militar, dado o aumento da tensão social observada em Leme.

"Hoje (ontem), dia 11 de julho, por volta das 6h30m, quando o deslocamento de um ônibus transportando trabalhadores para a Usina Agropecuária Crescional, levando 43 cortadores de cana, tendo como escolta interna soldados, e externa uma viatura, na Avenida Visconde Nova Granada, saída para a usina, onde havia um piquete, grevistas e transeuntes que aguardavam transporte em ônibus de linhas regulares, foi interceptado por um Opala de cor azul, placa NI-9964, com quatro ocupantes que desfecharam tiros contra o ônibus. A escolta revidou o ataque, tendo o Opala empreendido fuga. O incidente provocou um confronto entre piqueteiros e a tropa que estava nas proximidades, pois na troca de tiros houve duas vítimas fatais e vários feridos. A generalização do tumulto aumentou o número de feridos, tendo como saldo 11 vítimas, entre grevistas e policiais militares.

"A situação no local, apesar de tensa, está sob controle tendo se deslocado para Leme o Coronel Walter Aparecido Benvenuti, Comandante do Policiamento do Interior, que instaurará IPM; o qual será acompanhado pelos representantes do Ministério Público."

A nota é assinada pelo Coronel Theseo Darcy Bueno de Toledo, Comandante Geral da PM.

(Página 5)